

OFICINAS DE COMPOSTAGEM E VERMICOMPOSTAGEM OFERECIDAS PELO PROJETO HORTAS URBANAS À COMUNIDADE PELOTENSE

MIKAEL ALVES SCHNEIDER¹; YAN CHAVES PEREIRA ARAUJO²; HUMBERTO
DIAS VIANNA³

¹Universidade Federal de Pelotas – mikael_ufpel@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – yanchaves28.yc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – humbertodvianna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Hortas Urbanas visa implementar hortas orgânicas no município de Pelotas para atender determinadas demandas alimentares e sociais das comunidades, buscando desenvolver um ambiente sustentável, por meio do uso de tecnologias sociais e de baixo custo, que envolvem a reutilização de materiais, captação de águas pluviais, adubação verde e oficinas de educação, dentre elas a de compostagem e vermicompostagem.

A compostagem é um processo natural e aeróbio de decomposição da matéria orgânica seja de origem animal ou vegetal, que envolve a reprodução de condições ideais de umidade, oxigênio e de nutrientes, principalmente de carbono (C) e nitrogênio (N), (PROENÇA; RODRIGUES; LANA, 2021). As transformações das características dos materiais são promovidas por uma variedade de microrganismos que obtêm suas fontes de sobrevivência, por meio da degradação dos resíduos (AYRES et al., 2018).

A vermicompostagem é o processo de decomposição biológica semelhante a compostagem, no entanto, consiste na interação entre minhocas e microrganismos, onde as minhocas se tornam as responsáveis da fragmentação do material orgânico, reduzindo a relação C/N e aumentando a área de superfície exposta facilitando a atividade dos microrganismos e, portanto, mais degradável (ANJOS et al., 2015).

Os produtos resultantes dos processos de compostagem são substâncias e compostos ricos em nutrientes que podem ser utilizados no solo a fim de melhorar suas características físicas, químicas e biológicas (AYRES et al., 2018), sendo assim, o material resultante pode ser tornar um produto comercializável e fornecer uma fonte de renda para os produtores (BENTO, 2013).

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações ocorridas por meio das oficinas ofertadas pelo projeto Hortas Urbanas em três diferentes locais da cidade de Pelotas-RS, sendo eles no Centro da Criança São Luiz Gonzaga, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e EMEI Lobo da Costa.

2. METODOLOGIA

O projeto realiza reuniões semanais com os integrantes da coordenação onde são discutidos diferentes temas, dentre eles as solicitações da comunidade por oficinas, cujo os solicitantes obtiveram acesso à informação por meio do blog do projeto, divulgado pelos membros ou comunidade. Discutidas as solicitações e viabilidade da oferta, então é ministrada a oficina em uma data acordada por ambas as partes.

As oficinas contam com dois momentos, um teórico onde é apresentado informações sobre geração e descarte de resíduos e seus impactos ao meio ambiente e a metodologia para implementação de composteiras e vermicomposteiras domésticas, em recipientes ou diretamente no solo. Além do momento teórico é feito um momento prático, realizado com a participação dos ali presentes na oficina, onde é construído um modelo de composteira com dois baldes reutilizados que então são preenchidos de forma intercalada com materiais orgânicos ricos em nitrogênio ou carbono dos quais são obtidos por meio dos resíduos gerados e reservados pelos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina ministrada foi no Centro da Criança São Luiz Gonzaga cujo local é parceiro do projeto e visa a implementação de uma horta em seu espaço, portanto, um dos primeiros passos concretizados foi oferta da oficina afim de conscientizar os tutores e demais responsáveis do espaço sobre aspectos importantes da compostagem.

A oficina seguindo a metodologia contou com um momento teórico (Figura 1) apresentado pelo professor Humberto Dias Vianna e um prático (Figura 2) onde foi confeccionada uma vermicomposteira pelos participantes, docente e funcionários da escola, no local aonde será disposta a horta.

Figura 1 - Momento teórico realizado no Centro da Criança São Luiz Gonzaga



Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/hortasurbanas/2023/04/14/oficina-de-vermicompostagem-atrai-participantes>

Figura 2 - Momento pratico de confecção da vermicomposteira em baldes



Fonte: Próprio autor

A segunda oficina foi realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para docentes e discentes do curso de arquitetura e urbanismo da UFPEL que possuíam o interesse em aprender sobre o tema da oficina, já que os participantes relataram que existia uma preocupação em relação ao descarte de resíduos orgânicos, especialmente aqueles gerados pela utilização da erva mate, folhas de papel, borras de café e além disso o do acúmulo de folhas vegetais provenientes da área verde do local.

Assim como a oficina anterior houveram dois momentos, no entanto, a oficina foi conduzida apenas pelos discentes Mikael Alves Schneider e Yan Chaves Pereira Junior com base na coordenação do professor responsável, realizando além do momento teórico, a produção de uma vermicomposteira com a colaboração dos participantes.

A última oficina ofertada foi na EMEI Lobo da Costa, para os professores e funcionários. A escola possui no local uma horta que serve como complemento a merenda ofertada para os alunos, além disso, o cultivo desenvolvido no lugar auxilia no aprendizado das crianças conforme relatado pelos responsáveis.

Devido a grande produção de alimento no local são gerados grandes volumes de resíduos orgânicos dos quais foram de modo temporário depositados de maneira incorreta no espaço atraindo insetos, portanto, surgiu a necessidade de instrução e implementação da técnica de compostagem realizada diretamente no solo (Figura 3), com a qual possui maior capacidade e menores restrições aos materiais depositados.

Figura 3 - Participantes da oficina realizando a técnica de compostagem diretamente no solo



Fonte: Próprio autor

4. CONCLUSÕES

A educação ambiental é um tema relevante que deve ser abordado com a comunidade, logo que, este assunto está relacionado com aspectos que impactam na qualidade de vida da sociedade. As atividades realizadas por meio do projeto foram importantes para a promoção da educação ambiental, redução do descarte de resíduos orgânicos além de apresentar um potencial modelo de fonte renda para o público participante.

Através das ações realizadas espera-se que o público participante compartilhe o conhecimento adquirido além de implementar os conceitos e técnicas aprendidas nas oficinas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS et al. **Minhocultura e Compostagem**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 2015.

AYRES et al. Cartilha para Produtores Rurais: **Compostagem**. INPA, Manaus, 2018. Acessado em 31 ago. 2023. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/4733/1/compostagem.pdf>

BENTO, G.A.P. **Manual de Vermicompostagem: Raspas e Restos fazem a Diferença**. PDE, Curitiba, 2013. Acessado em 31 ago. 2023. Disponível em: <https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=41422&ext=pdf&k=>

PROENÇA, L.C; RODRIGUES, C.A.O; LANA, M.M. **Compostagem**. 2021. Acessado em 30 ago. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/hortalica-nao-e-so-salada/secoes/compostagem>